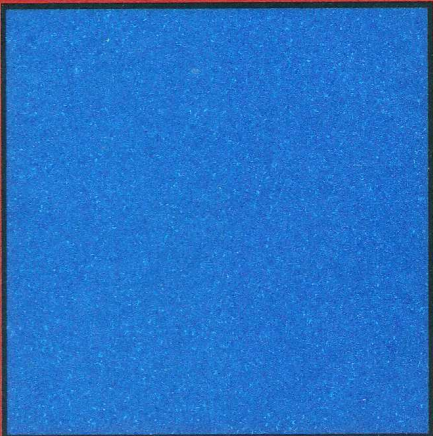




NAHAPET KUTCHAK

POEMAS DA
TRADIÇÃO ORAL
TROVADORESCA
DA LITERATURA
ARMÊNIA



NAHAPET KUTCHAK

Poemas da tradição oral trovadoresca da
literatura armênia



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Vahan Agopyan

Vice-Reitor: Antonio Carlos Hernandez



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Paulo Martins

Vice-Diretora: Ana Paula Torres Megiani

SERVIÇO DE EDITORAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Rua do Lago, 717 – Cid. Universitária
05508-080 – São Paulo – SP – Brasil
Tél. (11) 3091-0458
e-mail: editoraffch@usp.br

NAHAPET KUTCHAK
Poemas da tradição oral trovadoresca da
literatura armênia

Tradução de Deize Crespim Pereira

Edição Bilíngue: Armênio-Português



São Paulo, 2021

K98 Kutchak, Nahapet.
Poemas da tradição oral trovadoresca da literatura armênia [recurso eletrônico] / Nahapet Kutchak ; tradução de Deize Crespim Pereira.
-- São Paulo : FFLCH/USP, 2021.
2.223 Kb ; PDF.

Edição bilíngue: Armênio-Português
ISBN 978-65-87621-90-6
DOI 10.11606/9786587621906

1. Literatura armênia. 2. Poesia trovadoresca. 3. Tradição oral.
I. Deize Crespim Pereira.

CDD 891.9921

Diagramação: Selma Consoli – MTb n. 28.839

Capa: Rui Evangelista



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada

Prefácio da tradutora

Este livro apresenta, numa edição bilingue armênio-português, 38 poemas tradicionalmente atribuídos ao trovador armênio Nahapet Kutchak (Նահապետ Գուշակ).

Trata-se, na verdade, de um conjunto de poemas provindos da tradição oral, os quais foram compostos aproximadamente entre os séculos XIII e XVIII por diferentes trovadores que caíram no anonimato.

Kutchak foi um desses bardos e perpetuadores desta tradição oral. Dele sabemos apenas que nasceu na aldeia de Kharakonis, na província de Van, e morreu em 1592, tendo sido enterrado na Igreja de São Tadeu, na mesma aldeia.

Seu neto, que era também um trovador da região de Van, menciona Kutchak em um colofão escrito em 1637, na dedicatória de uma Bíblia manuscrita:

“Lembrem-se de Kutchak e de seu avô, Mestre Nahapet, que era também conhecido como *Ashugh* (‘trovador’) Nahapet” (Hacikyan, 2002: 755, tradução minha)¹.

Esta inscrição é representativa porque mostra o respeito e a fama de que gozavam os bardos armênios. Havia toda uma mística em torno desses mestres trovadores. Grande parte deles se constituía de poetas

¹ HACIKYAN, A.J. (coord. 2002). *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteen Century*. Detroit, Wayne State University Press.

itinerantes que percorriam os vilarejos para fazer suas apresentações. Às vezes eram honrados, outras vezes eram entregues à miséria. Muitos eram cegos e alguns eram venerados como santos (Thorossian, 1951)².

A despeito do fato de estes poetas populares não terem cultura formal – a maioria era autodidata e analfabeta, como grande parte da população armênia da época –, eles eram artistas talentosíssimos. A arte do trovador reunia a arte do cantor, músico, poeta, recitador e contador de história, tudo isto numa só pessoa.

Havia uma espécie de treinamento para aqueles que desejavam se tornar trovadores. Este consistia em acompanhar um mestre trovador por um período que variava de 4 a 5 anos. Ao fim desse tempo, o aprendiz tinha que se submeter a uma prova pública, em que recitava, cantava e tocava vários instrumentos musicais, enquanto era avaliado por uma espécie de banca composta por outros mestres trovadores de sua cidade. Caso fosse aprovado, o aspirante recebia um tapa na cara e o título de mestre trovador (Hacikyan, 2002)³.

Estes poetas eram mestres na arte do improviso, e uma vez que eram também políglotas e hábeis músicos, escolhiam o instrumento musical (de corda, sopro ou percussão), a melodia, e até o idioma de suas canções conforme seu público.

O trovador armênio participava ativamente da vida da sociedade. Ele estava presente nos banquetes, casamentos, batismos, colheitas, festividades em geral, e até mesmo nos funerais.

É importante ressaltar que a arte do trovador na Armênia é muito antiga e remonta às origens do povo armênio e de sua literatura. Os exemplares mais antigos são os chamados *Cantos de Goghten* – poesia

² THOROSSIAN, H. (1951). *Historia de la Literatura Armenia*. Buenos Aires, Org. Juvenil de La Iglesia Armenia Ed.; trad. de Jorge Sarafian. Capítulo XI: La poesia armenia entre los siglos XIII Y XVIII.

³ HACIKYAN, A.J. (coord. 2002). *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteen Century*. Detroit, Wayne State University Press.

popular oral do período pagão – os quais foram compostos por bardos da Antiguidade e transmitidos oralmente por cerca de 1000 anos, até o século V, quando foram documentados (Kerouzian, 1978)⁴.

Após a adoção do cristianismo na Armênia, no século IV, foram grandes os esforços da comunidade religiosa para acabar com esta arte considerada pagã. Os trovadores passaram a ser barrados na porta das igrejas cristãs – daí a repulsa e o deboche à igreja e aos eclesiásticos, presentes em muitos dos poemas apresentados aqui. Ainda assim, pode-se afirmar que a arte dos bardos nunca deixou de ser cultivada na Armênia. Como nota Thorossian (1951)⁵, até o início do século XX, os *ashugh*s (trovadores) podiam ser encontrados em todas as regiões da Armênia, divertindo e emocionando seu público. Há notícia inclusive de mulheres exercendo esta profissão, notadamente as carpideiras.

Apesar de os religiosos, que detinham o monopólio da escrita, terem propositadamente negligenciado a arte dos bardos, a poesia popular sobreviveu na forma oral, sendo transmitida de geração em geração.

Os poemas que apresento neste livro são parte integrante desta tradição oral. Conhecidos como *hayrens*, eles foram compostos aproximadamente entre os séculos XIII e XVIII, e documentados apenas no final do século XIX e início do XX, na época do Romantismo, quando os pesquisadores percorreram os vilarejos da Armênia para recolher estes poemas populares.

Aristakes Tevkants, um destes pesquisadores, publicou o primeiro estudo e uma coleção de *hayrens* ⁶ em 1882, atribuindo todos os poemas a Nahapet Kuchak. A partir daí, tornou-se uma convenção associar tais composições a um único trovador, embora, como mencionado, esta

⁴ KEROUZIAN, Y. O. (1978). Os documentos antigos da poesia armênia. Separata da Revista *Língua e Literatura*, n. 7. São Paulo, FFLCH/USP.

⁵ THOROSSIAN, H. (1951). *Historia de la Literatura Armenia*. Buenos Aires, Org. Juvenil de La Iglesia Armenia Ed.; trad. de Jorge Sarafian. Capítulo XI: La poesia armenia entre los siglos XIII Y XVIII.

⁶ TEVKANTS, Aristakes (1882). *Hayerg, Meghedik, Taghk, yev Yergk* ('Canções, melodias, harmonias e letras armênias'), Tiflis.

tenha sido uma obra de diferentes e inúmeros poetas populares que foi perpetuada oralmente por vários séculos.

Os hayrens podem ser classificados, levando em conta sua temática, em três categorias: canções do dia-a-dia, canções de exílio e canções de amor (Hacikyan, 2002)⁷.

As canções do dia-a-dia podem ser definidas como hayrens filossóficos, que apresentam uma reflexão sobre a vida dos camponeses e das pessoas da cidade, dos ricos e dos pobres, suas crenças, seus costumes e sua conduta (cf. Hayren 101).

Os hayrens de exílio (cf. Hayren 76, 93, 94, 95) refletem a própria história do povo armênio, que foi constantemente obrigado a emigrar de sua pátria, devido a guerras, massacres e invasões em seu território. Conhecidos também como *antunis* ('sem lar'), estes hayrens eram particularmente cultivados nas regiões de Akn, Kharberd, Basen, e Van, na Armênia Ocidental. Alguns deles receberam arranjos musicais do compositor Komitas (1869-1935) e foram por ele gravados, no início do século XX.

A maior parte dos hayrens apresentada aqui, porém, é do terceiro tipo, constituindo canções de amor, as quais eram as mais cultivadas e as mais populares entre o povo armênio. São poemas sensuais de amor, nos quais o eu-lírico é, na maioria das vezes, um homem se dirigindo a uma mulher. Um tema muito recorrente é o culto ao corpo da mulher que é metaforicamente concebido como um santuário. Em alguns poemas, no entanto, o eu-lírico é claramente do sexo feminino, isto é, uma mulher fala de seu amor por um homem (cf. Hayren 92). Como a língua armênia não têm gênero em sua gramática (utiliza-se, por exemplo, o mesmo pronome para *ele/ela*), muitos hayrens comportam as duas interpretações, isto é, o eu-lírico pode tanto ser um homem, como uma mulher (conferir, por exemplo, Hayren 1, 81, 91, Pensamentos 2).

⁷ HACIKYAN, A.J. (coord. 2002). *The Heritage of Armenian Literature. Volume II: From the Sixth to the Eighteen Century*. Detroit, Wayne State University Press.

Outros, ainda, apresentam diálogos entre os amantes (conferir Hayren 87, Pensamentos 4) ou entre o eu-lírico e a lua (Hayren 81,92).

Os hayrens foram compostos em armênio popular, e misturam vários dialetos do armênio ocidental. Os poemas têm um sistema próprio de versificação. Eles consistem, em regra, de uma estrofe de quatro linhas, sendo que cada linha contém dois versos (cf. versão em armênio do Hayren 1). Na tradução para o português, optou-se por preservar esta forma, ora desdobrando os dois versos de cada linha para compor um poema de 8 versos, ora compondo uma quadra. Há alguns hayrens que contêm mais de oito versos. Neste caso, também foi mantida a forma, isto é, o número de versos do texto original, com apenas algumas exceções.

Os originais em armênio foram retirados de três fontes. O Hayren 1 foi retirado de Kutchak (2000)⁸. Os quatro poemas ao final, que também são hayrens, mas recebem um outro nome, “Pensamentos”, foram retirados da obra de Tolegian (1978)⁹. Todos os demais hayrens foram retirados do livro *Cento e um hayrens*¹⁰, mais especificamente de uma edição publicada em 1975, e seguem a numeração original da obra.

As traduções em português apresentadas aqui são inéditas. A motivação deste trabalho surgiu da necessidade de produzir material bibliográfico para o curso de armênio da Universidade de São Paulo. O objetivo último é divulgar uma literatura que ainda é pouco conhecida no nosso meio, justamente pela carência de traduções em português.

⁸ KUTCHAK, NAHAPET. (2000). Միրո Հայրեններ (*Sirò Hayrenner*). Publicação bilingue armênio-espanhol; compilação de Meri Sukiassian. Revista *Asdghig*, Ed.Sahak Bartev.

⁹ KUTCHAK, NAHAPET. (1978). Խոհեր (*Khoher*)/Thoughts. In: TOLEGIAN, Aram (1978). *Armenian Poetry Old and New: a Bilingual Anthology*. Detroit, Wayne State University Press.

¹⁰ KUTCHAK, NAHAPET. (1975). Հարյուր ու մեկ Հայրեն (*Hariur u meg hayren*), ‘Cento e um hayrens’. Yerevan, Ed. Hayastan.

Հայրէն 1

Երբ սերն ի յաշխարս եկավ, եկավ իմ սիրտս բնակեցավ.

Հապա յիմ սրտես ի դուրս յերկրե յերկիր թափեցավ.

Եկավ ի գլուխս ելավ, ի ըղեղս ելավ թառեցավ:

Աչիցս արտասուք ուզեց, նա արյուն ի վար վաթեցավ:

Hayren 1

Quando o amor veio ao meu mundo,

Veio e se alojou em meu coração.

Quando saiu de meu coração,

Se derramou sobre a terra.

Então, veio e subiu a minha cabeça,

Subiu e pousou em meu cérebro,

De meus olhos desejava lágrimas,

Mas estes derramaram sangue.

Հայրեն 4

Այս աստընվորիս վերայ

երկու բան ողորմ ու լալի.

Մէկ՝ որ սիրոյ տէ՛ր լինի,

Մէկ՝ որ գա՛յ Գըրողն ու տանի:

Մեռածըն գէմ չէ՛ լալի,

որ ունի զիր խոցն ալանի.

Եկէ՛ք, գողորմուկս տեսէք,

ոչ մեռած է, ոչ կենդանի:

Hayren 4

Neste mundo só duas pessoas
São dignas de piedade e lágrimas:
Alguém que se apaixona
E alguém que a morte vem e leva.
Não chore pelos mortos,
Chore por quem se feriu.
Venha, veja meu estado lastimável,
Nem morto, nem vivo estou.

Հայրեն 6

Մո՛ւտ է, որ կ՛ասեն, եղբա՛րք,
թ՛ընտանի կաքաւ չի լինի.

Մէկիկ մ՛ես երէկ տեսայ, -
ւ՛երնեկ է գիր տէրն որ ունի.

Իր օնքն էր դալմով քաշած,
ւ՛իր բերանըն շաքրով ի լի.

Զմեռելն այլ ի գիրկն առնու,
ի ծոցուն հանէ կենդանի:

Hayren 6

É mentira quando dizem, irmãos,
Que não há perdiz domesticada.
Ontem mesmo eu vi uma,
Feliz é o seu dono que a tem.
Suas sobrancelhas eram traçadas a lápis,
Sua boca, açucarada.
Se ela abraça um morto,
De seu seio ele sai vivo.

Հայրեն 7

Լուսի՛ն, պարծենաս, ասես.

“Լուս կու տամ ես աստընվորիս”:

Ահա՛ հողեղէն լուսին

ի գըրկիս՛ւ երեսն երեսիս,

Թէ չես աստալ այս գերուս,

յե՛տ տանեմ ըզփէշ կապայիս,

Վախեմ՝ սիրոյ տէր լինիս,

լուս պակա՛ս տաս աստընվորիս:

Hayren 7

Lua, tu te vanglorias e dizes:

“Dou luz a este mundo”.

Mas eis que aqui eu abraço a lua terrena,

Sua face junto a minha face.

E se tu não acreditas neste escravo,

Eu até levantaria a saia de minha batina,

Mas temo que tu também te apaixonarias,

E menos luz sobre o mundo irradiarias.

Հայրեն 8

Ի՞նչ անեմ, կամ ի՞նչ լինամ,

յո՛ւր տեսնում աղւոր, նայ սիրեմ,

Թէ գյաւիտենից պատճառն

եմ ուսել, ես երթամ, ասեմ.

Զաղէկն այլ ի գիրկս առնեմ,

ւ՛սասուծոյ երթամ, ցըցընեմ.

- Զաղէկըն դո՛ւ ստեղծեցիր,

ինձ յէ՛ր մեղք դընես, թէ սիրեմ:

Hayren 8

O que eu devo fazer? Como proceder?

Um só olhar para a beleza e dela me enamoro.

Que me seja revelado o motivo de uma vez por todas.

Eu vou e digo:

“Não tomo senão o bem entre os braços.”

Volto-me para Deus, a ele me dirijo:

“Tu criaste o bem.

E a mim é que culpas porque dele me enamoro?”

Հայրէն 11

Ես ան հաւերուն էի,
որ գետինըն կուտ չուտէի.
Թըռչ՝ի երկընօքն երթ՝ի,
թէ սիրոյ ակնատ չընկնէի.
Ակնատն ի ծովուն միջին՝
էր լարած՝ւ ես չգիտէի.
Ամէն հաւ ոտօքն ընկնէր,
եւ ոտօքս ու թեւս աւելի:

Hayren 11

Eu era um dos pássaros
Que não comia grão do chão.
Voava e ia pelo céu,
Para não cair na armadilha do amor.
Mas a armadilha estava no meio do mar,
Ainda que dela eu nada soubesse.
Todo pássaro foi apanhado pelos pés,
Mas eu fui pego pelos pés e pelas asas.

Հայրեն 14

Այդ քո ստեղծողիդ համար,
երբ քայլես, զուներդ մի՛ շարժեր.
Այդ քո աչերուդ խրնճերն՝
շատ մարդու արիւն է խըմեր.
Խօշ եա՛ր, արեւուդ համար,
որբուկ եմ, զիս մի՛ լացըներ.
Տըղայ եմ, չեմ ի կենար,
զիս ի քո կրակըդ մի՛ ձրգեր:

Hayren 14

Por esse teu criador,
Quando andares, não reboles.
Controla esses teus olhos,
Para que os homens não te odeiem de morte.
Amor, pelo teu sol,
Sou órfão, não me faças chorar.
Sou jovem, não posso esperar,
Não abandones a mim e ao teu fogo.¹¹

¹¹ *K'rak*: fogo, ardor, calor; fig. paixão.

Հայրեն 15

Ես աչք ու դու լոյս, հոգի,

առանց լո՛յս՝ աչքըն խաւարի.

Ես ձուկ ու դու ջուր, հոգի,

առանց ջո՛ւր՝ ձուկըն մեռանի.

Երբ զձուկն ի ջրըն հանեն

ւ՛ի այլ ջուր ձրգեն, նայ ապրի,

Երբ զիս ի քենէ գատեն,

քան զմեռնելն այլ ճար չի լինի:

Hayren 15

Eu sou olho e tu luz, alma,

Sem luz a vista escurece.

Eu sou peixe e tu água, alma,

Sem água o peixe morre.

Se tirarem o peixe da água

E o atirarem em outra ribeira, ele viverá,

Mas se me tirarem de ti,

Outro remédio senão morrer não haverá.

Հայրէն 32

Ով որ ճերմակ ծոց ունի,
 թող կապոյտ շապիկ հագընի.
Կոճակն այլ արձակ թողու,
 ով տեսնու՝ սըրտիկն արունի.
Երթամ աղաչեմ զաստուած,
 լեղակին հունտըն հատանի.
Ո՛չ նա այլ կապոյտ հագնի,
 ո՛չ մանկան սիրտըն արունի:

Hayren 32

Quem tem seio branco,
Que use uma camisa azul
E deixe um botão aberto.
Quem vir isto, que sangre seu coração.
Vou suplicar a Deus
Para acabar com a semente de anil.
Nem ela usará mais azul,
Nem o coração do garoto sangrará mais.

Հայրեն 37

Սըրտիկս է մալուլ եղեր,
 զիր ամէն մըլքեր կու ծախէ.
Խօշ եար, ա՛մ, յառաջ կացիր,
 կամ գրնէ՛, կամ մասլահաթէ.
Ըզգին ալ աւլով կըտրէ,
 որ ամէն ոչինչ չի գրնէ.
Հարցի՛ր, թանկ՛ւ աժա՛ն արա,
 ամէն ապլեհ չի գայ, գրնէ:

Hayren 37

Meu coração está triste

E está vendendo todos seus pecados.

Amor, quando você se deterá?

Ou compre ou reserve,

Baixe mais o preço,

Para que ninguém mais compre.

Faça o lance, pechinche,

Para que ninguém mais venha, compre.

Հայրեն 45

Վաղվենեն ի դուրս ելայ,

արեգակն աչացս ի դիմաց.

Աղտորն ալ ի դէմս ելաւ,

զէտ հազար լուսին բոլորած.

Ասի, թէ՛ «Սիրե՛մ ըզքեզ»:

Լուք պըռկունքն ալ ի դէմս իխած.

- Սիրես նայ, սիրե՛ դու մէն,

մի՛ անէր այլ մարդու իմաց:

Hayren 45

De manhã saio para fora,

O sol em meus olhos,

Belo também ele sai em minha direção,

Rio de mil luas cheias.

Eu disse: “te amo”.

Ouçõ uma língua mordaz:

- “Tu a amas, ama se queres,

Mas não espalhes a notícia para os homens”.

Հայրէն 48

Ջայդ պագդ որ ի քո բերնէն

դու տըւիր քո սըրտի կամով,

Հանցեղ անուշիկ պըտուղ`

ո՛չ ցամաք երկիր կեր՛ւ ո՛չ ծով.

Նըման էր ի այն պըտղոյն

որ Ադամ կերաւ խաբանօք,

Կերաւ` ի դրախտէն ելաւ,

ես` ի քո ծոցոյն կարօտով:

Hayren 48

Esse beijo que com tua boca
Deste espontaneamente e com todo teu coração
É como fruta tão doce
Que não há igual nem na terra nem no mar.
É como aquela fruta
Que Adão comeu por engano,
Comeu e foi expulso do paraíso.
Já eu fico em teu peito com desejo.

Հայրեն 54

Ահա՛ նշանեցաւ երկինք
ու գետինք՝ վանց լուսանալու.
Իմ եարն ի ծոցուս ելաւ,
լօք եղիր երես գընալու.
Ձիռկունքս ալ առաջ տարայ՝
բըռնելու, վանց արգելելու.
Զերդու՛մս ալ ի բերանն էառ.
«Գընալու եմ, չեմ կենալու»:

Hayren 54

Eis que o céu raiou

E na terra amanheceu.

Meu amor sai de meus braços,

Me abandona, vira-se para partir,

Mas eu pego primeiro em suas mãos,

Para agarrar, para impedir,

E boca a boca ela me diz:

“Não posso ficar, tenho que ir”.

Հայրեն 55

Այս ծովական գիշերս ի բուն՝
 ես երկու շրջան մանեցի.
Խօշ եարս այլ ի միտս ընկաւ,
 թեզ մ'ելայ, զջահրասս վերուցի.
Փարչիկ մ'այլ գինի առի,
 խօշ եարիս դուռն գրնացի,
- Խօշ եար, ա՜մ, ըզդո՛ւռն բաց,
 ձիւն եկեր, ոտվիս կու մըսի:

Hayren 55

Durante esta noite fria e na madrugada,

Eu teci duas meadas,

Mas meu amor veio à minha mente,

E eu parei meu trabalho,

Apanhei um cântaro de vinho,

E fui à porta de meu amor.

– “Amor, abre a porta,

Tem neve no chão e meus pés estão congelando”.

Հայրեն 56

Քո ծոցդ է ճերմակ տաճար,

քո ծրծերդ է կանթեղ ի վառ.

Երթամ ես, ժամկոչ ըլլամ,

գամ, լինիմ տաճրիդ լուսարար:

- Գընա, ծօ տըղա՛յ տըղմար,

չի վայլես տաճրիս լուսարար.

Երթաս դուն խաղո՛վ լինաս,

ու թողուս տաճարս ի խաւար:

Hayren 56

– Teu seio é um templo branco; tuas tetas, lâmpadas e velas.

Deixa-me ser o sacristão encarregado de acender teu templo.

– Vai embora, garoto estúpido, tu não és digno de ser o
[sacristão de meu templo.

Vai brincar e deixa meu templo na escuridão.

Հայրեն 62

Քանի մարըն զիս բերեր,
քահանի չեմ խոստովաներ.
Ուրտեղ քահանայ տեսեր,
նայ ծրռեր ճամփուս ու ելեր.
Ուրտեղ մէկ աղւոր տեսել՝
գիրկ ու ծոց լ'ի դէմ գընացեր.
Ծոցիկն եմ ժամտուն արել,
ծրծերուն եմ խոստովաներ:

Hayren 62

Se uma mulher me pariu,
Eu não vou me confessar com um padre.
Sempre que vejo um padre,
Dou meia volta e vou-me embora.
Sempre que vejo uma beldade,
Vou até ela de braços e peito abertos.
De seus peitinhos faço uma igreja,
E no seu seio me confesso.

Հայրեն 63

Քո գունուվըն գինի՛ պիտեր,

խըմէի ու հարբենայի.

Քո ծոցդ Ադամայ դըրախտ,

մըտնէի, խընծո՛ր քաղէի.

Քու երկու ծըծամիջին

պառկէի ու քուն լինէի.

Ան ժամս ես հոգի պարտ՛ի

Գրողին, լուկ թող գայ, տանի:

Hayren 63

Ai se eu bebesse do vinho tinto de tuas bochechas e me
[embriagasse;
Se entrasse no Jardim do Éden de teu peito e colhesse
[tuas maçãs;
Se me deitasse em tuas tetas e tirasse um cochilo.
Que nesse dia o Anjo da Morte¹² venha e leve minha alma!

¹² “Anjo da Morte” é uma tradução de *Grogh*: literalmente, ‘escriba’. Este mesmo termo é usado na versão em armênio do Hayren 4. Na antiga mitologia pagã armênia, havia um deus denominado Tir, que era o escriba de Aramazd (pai de todos os deuses), e era responsável por registrar as ações humanas e os nomes daqueles que estavam para morrer. (KURKJIAN, Vahan M. (1958). *A History of Armenia*. Chicago, Armenian General Benevolent Union of America. Capítulo XXXIV: Armenian Mythology).

Հայրեն 64

Միրեմ գայդ սիրուն երեսըդ,
որ լուսին ի մոտն է գերի.
Պագնեմ գայդ բարկուկ պրոկունքդ,
որ շաքարն ի մոտն է լեղի.
Թուխ աչք ու կամար ունքերդ
քան ըզծով կու զարնե ալի.
Բերնիկդ է ի շիշ նրման,
որ վարդին ջրրովն է ի լի:

Hayren 64

Amo essa tua face linda,

Perto dela a lua é escrava.

Beijo esses teus lábios picantes,

Perto deles o açúcar é bílico.

Teus olhos negros, tuas sobrancelhas arqueadas

Como um mar revolto por ondas.

Tua boca é como um cântaro

Transbordando de água de rosas.

Հայրեն 67

Ճերմակ ծո՛ց ու լա՛յն ճուպայ,

ի ծոցիկդ ի վա՛յր սահեցայ.

Այդ խակ թեւերուդ միջին՝

գի՛րկ ածի, պահիկ մ'արգելցայ.

Ձեռկունքս այլ ի վեր կալայ.

«Տե՛ր, արա զմահիկըս հոսայ.

Զմահիկս ու մատդի՛կս արա

աղկեկան կըրծո՛ցն ի վերայ»:

Hayren 67

Seio branco e vestido folgado,
Eu toquei teu peito,
Fiquei entre esses teus braços verdes,
Te abracei apertado,
E, por um momento, me detive.
Com as mãos cruzadas, eu disse:
“Senhor, que eu morra!
Submete-me à morte,
Como um pobre coitado no peito desta mulher”.

Հայրէն 70

Հա՛յ իմ փոքրիկ շամամ,
քո ծոցուդ ա՛մ ե՞րբ տիրանամ,
Քո ծոցդ է ի ծով նըման,
ծովըն դեղ կ՛ասեն ի ջերման.
Փոքրիկ մըտերմիկ լինամ,
ու մըտնում ի ծոցդ ու լողամ.
Ծովուդ ալ ի դուրս ելնում,
ուներո՛ւղ շուքըն քընանամ:

Hayren 70

Oh meu pequeno melão,¹³
Quando vou me apoderar de teu peito?
Teu peito é como o mar,
O mar, dizem, é remédio para a febre ardente.
Queria ser muito pequeno e íntimo,
Para me entranhar em teu peito e nadar.
Depois, de teu mar sair
E sob tua sombra dormir.

¹³ *Shamam*: melão pequeno e perfumado; fig. peito de uma jovem.

Հայրեն 76

Վարի վարճինակդ եմ ես,

արգելե, ո՛ւ մարդ, թե կարես.

Թըռչիմ, ա՛յլ երամ խառնիմ,

գաս ի հետ կանչել, թե կարես.

Ոսկի խաֆես այլ շինես,

զիս ի ներս դընել չըկարես.

Զերկիր բարեխօս բերես,

զիս ի տուն տանել չըկարես:

Hayren 76

Eu sou o pássaro selvagem,
Que tu, homem, podes tentar capturar,
Mas eu voo e me mesclo ao bando de aves.
Tu podes cantar comigo,
Podes construir uma gaiola de ouro,
Mas não podes por-me dentro.
Tu podes levar notícias para minha terra,
Mas não podes me levar para casa.

Հայրէն 77

Այս առաւօտուս լուսուն՝

գայր ջրրին ձայնիկն զըղզըղուն.

Այն իմ պէօֆայ եարին՝

ձայնն անուշ էր, քան զամենուն.

Բարակ սիրոյ տէր մարդիկ՝

ինքն ու իր եարը մէն ի քուն.

Պա՞գ տան ու պագ առնուն,

պագ պահեն մէկալ գիշերուն:

Hayren 77

Na alvorada desta manhã
As águas volumosas transbordaram
E cantaram para o meu amor.
A voz era doce, mais doce que tudo.
Mas o homem cujo amor é fraco,
Ele e seu amor dormem um só sono,
Eles trocam beijos de boa-noite,
Depois se separam e fazem abstinência.

Հայրեն 78

Խօ՛շ եարիկ, կարե՞ս գիտել
 դու զիմ գալըս քեզ գիշերով.
Եկի, զքեզ ի քուն գըտայ,
 պագ առի հազար համարով.
Չըգիտեմ՝ ի քուն էիր,
 թե՞ տըւիր դու սըրտի կամով.
կամ խիղճ ի մըտիդ բերիր,
 թե մանուկ մ'եկեր գիշերով:

Hayren 78

Meu amorzinho, será que tu sabes
Que eu vim a ti à noite passada,
Vim e te encontrei dormindo
E roubei beijos aos milhares?
Não sei se estavas dormindo,
Ou se deste de coração,
Ou se ficaste com a consciência pesada
Por se apartar do garoto ao cair da noite.

Հայրեն 81

Իմ բարձրագրնա՛ց լուսին,

շատ բարե՛ւ տար իմ կիւզելին:

-Զբարեւո՛ղ ես ի ո՞ւր տանեմ,

չեմ գիտեր ըզտունն կիւզելին:

-Գընա ի վերայ թաղին,

բարձրը պատ ու ծառն ի վրջին.

Նրստեր ի ծառի շրքին,

կը խըմէ իր լուրջ ապիկին,

Խըմէ ու հայրեն կ'ասէ.

թ' «Ի՛նչ անուշ է սերն ու գինին»:

Hayren 81

– Ó, minha lua, que voa alto,
Leva muitas lembranças ao meu amor.
– Como vou levar tuas lembranças?
Não sei onde é a casa de teu amor.
– Flutua sobre os bairros.
Há um muro alto e uma árvore,
Sob a árvore ele está sentado
Bebendo em seu copo azul celeste.
Bebendo e recitando um *hayren*:
“Quão doces são o amor e o vinho”.

Հայրեն 82

Իմ բարձրագրնա՛յ լուսին,

յո՞ւր երթաս գիշերըդ անհուն.

Շատ յերդիք ի վար հայիս.

կու տեսնես շատ կիզել ի քուն.

Ջկոճկիկն ալ յարձակս արեր,

լոյս դիպեր ի մէջ ծրծերուն.

Շառաւիղ յերկինս տուեր,

խաւարեր լո՛յսըն աստղերուն:

Hayren 82

Ó minha lua que voa alto,
Aonde tu vais nesta noite infinita?
Tu olhas através de muitos telhados
E vês muitas garotas dormindo.
Elas desabotoam seus vestidos
E entre seus peitos cai a tua luz,
Que é assim disposta pelo céu,
Para tirar o brilho das estrelas.

Հայրէն 83

Ես տըղայ ու դուն տըղայ,

սիրուելուն ատենն է հիմայ.

Միջկունքդ աղեղան նըման,

քանի ես քաշեմ, նայ կու գա՛յ.

Քու ծիծդ է խաղող նըման

ու առեր կըրծոցդ ի վերայ.

Քու ծոցդ առաւօտ նըման,

քանի յետ բանամ, նայ լուսնայ:

Hayren 83

Eu sou jovem, tu és jovem,

E agora é tempo de amar.

Tua cintura é como um arco,

Quanto mais eu puxo, mais ela vem.

Tuas tetas são como cachos de uva

Pendurados em teu seio.

Teu seio é como o amanhecer,

Quanto mais eu o desvelo, mais ele luz.

Հայրեն 84

Ես շար շապիկ լինեի,

‘լ ի անձինդ վերայ կանգնեի.

Ոսկով ‘լ ապրրջում կոճկեկ,

որ շըլնիդ ի գիրկ ածեի.

Կամ ջուր կամ նըռան գինի,

որ ի քո կըթղադ կենայի.

Առն’իր, բերանըդ դընեիր,

ցածնայի, գդունչըդ պագնեի:

Hayren 84

Ah se eu fosse tua camisa de seda e vestisse teu corpo,
Os botões de ouro de teu vestido e tocasse teu colo e peito,
Ou a água ou o vinho do copo que seguras e pões na tua boca.
Eu me rebaixaria e beijaria todo o teu ser.

Հայրեն 87

Զիմ եարն ի գրնալ տեսայ,

կանչեցի՝ Պագիկն ի քանի՞:

Դարձաւ ու ճուղապ ետուր,

թէ՝ «Քանի՞ քո չարն ու քանի.

Պագն որ դըրամով լինի,

չեմ իտար, թ'աշխարհ աւերի.

Թէ ինձ մուրատով կ'ուզես,

եկո պա՛գ՝ հաւասոյ անցանի»:

Hayren 87

Eu vi meu amor na rua

E gritei: “Quanto é um beijinho?”

Ela se virou e disse:

“Que travesso você é!

O beijo que se compra com dinheiro

Eu não dou, nem se o mundo acabar.

Mas se você me pedir com desejo,

Pode vir e me beijar inteirinha!”

Հայրէն 91

Եկին ու խապար բերին,

թէ քո եարն եղեր հաբեղա.

Փուշ արմացքըն զիս պատեց,

թէ նա ո՞նց եղաւ հաբեղա.

Բերնիկն էր շաքրի սովոր,

աճապ ո՞նց կերաւ նա բակլայ.

Անձիկն էր շապկի սովոր,

աճապ ո՞նց հագաւ նա վալլայ:

Hayren 91

Vieram e trouxeram a notícia:

“Teu amor se tornou um monge”.

Eu fiquei assombrada e aturdida,

Como poderia ele ter se tornado um monge?

Sua pequena boca está habituada à doçura,

Como poderia comer fava?

Seu corpo está acostumado com camisas,

Como poderia vestir-se com mantos?

Հայրեն 92

Լուսիկ բուլբուլեր և՛ եկեր,

- Ես ի քու խարիպդ ի նրման:

- Խըպնե՛ և՛ ամչնե լուսի՛կ,

ո՞ր տեղդ իմ խարիպիս նրման:

Խարիպըս թուխ աչք ուներ,

թուխ յուներ ու շուշման բերան.

Շրթունք շուրթեղեն ուներ,

սըմա թել պեխերն ի վըրան:

Hayren 92

A lua cheia veio e disse:

- Eu me pareço com o teu vagabundo.¹⁴

- Tenha vergonha nessa cara, Lua!

Como você se parece com o meu vagabundo?

Meu vagabundo tinha olhos pretos,

Sobrancelhas negras e uma bela boca,

Tinha lábios encarnados e bem delineados

E um bigode como fios de ouro.

¹⁴ *Gharip*: vagabundo (i.e. 'que leva uma vida errante, que vagueia; errante; nômade').

Հայրեն 93

Ես շէֆթալուի մորճ մ'էի,
ապառաժ քարը բուսնէի.
Եկին, քաշեցին, տարին,
զիս այլոց այգին տընկեցին,
Շէքրեն ալ շերպէթ արին,
ու բերին ինձի ջըրեցին.
Եկէք, զիս տեղըս տարէք
ու ձընան ջըրով ջըրեցէք:

Hayren 93

Eu era o broto de um pessegueiro;
Entre pedras e rochas eu cresci.
Eles vieram, me desarraigaram e me levaram,
Mas entre vinhas me plantaram.
Eles preparam *sherbet*¹⁵ adocicado
E o trazem para com ele me regar.
Vem, leva-me para minha terra natal,
Rega-me de novo com a água da neve!

¹⁵ *Sherbet* (turco; persa): suco de fruta muito popular no Oriente Médio, que contém polpa de fruta e é resfriado com neve. <http://www.thefreedictionary.com/sherbet> (acessado em 10/01/2012).

Հայրեն 94

Գիտեմ՝ շատ հայրեն գիտես,
լուկ ընտրե՛ մեկիկ մի , ասա.
Ասա՛ այս ամսուս վերայ,
այս խավխիս, զինչ որ հիմիկ կայ.
Խօսքըն մանեռ՝ վ ասա,
մի՛ ասեր մարդուս քու ճուպայ.
գիտես, որ դարիպ եմ ես,
դարիպին սիրտըն չի մընա:

Hayren 94

Sei que você sabe muitos *hayrens*.

Escolha um e recite,

Conte o incontável

Para este povo estrangeiro que há agora.

Diga palavras suaves

Não fale de tua amargura para os homens.

Você sabe que sou exilado,

Mas o coração no desterro não permanecerá.

Հայրեն 95

Մարիկն անիծեց գորդին.

«Իմ որդի, դուն դարիպանաս,

Երթաս ի յօտար երկիր,

զդարիպին դատրըն գիտենաս.

Ըզքարըն սընարք առնես,

ի վերայ աւզին քընանաս.

Վաղվենէ ի վեր ելնես,

քան զաստուած այլ ճար չունենաս»:

Hayren 95

Uma mãe amaldiçoou o filho:

– “Meu filho, tu serás desterrado,

Irás para uma terra estrangeira

E conhecerás o campo do exílio.

Receberás pedras como travesseiro,

E sobre a areia dormirás.

De madrugada levantarás.

E a não ser Deus, outra força não terás”.

Հայրեն 101

Խելօքին հարցուկ եղան,

թե՛ գպատճառն ո՞վ իսկի գիտե.

Աստուած է՞ր հոգին ստեղծել

‘լ ի հողէ մարմին կապել է:

- Կարծեմ վասն այնոր արար,

թե՛ ի վեր քարշել զնա կարե.

Կամ զհոգին ի մէջ մարմնոյն

քան զխալաս ոսկի նա զուգէ:

Hayren 101

A pergunta judiciosa, que não quer calar:

Por que razão, quem pode saber,

Deus criou a alma

E a atou ao corpo de barro?

Penso que, através de sua criação,

Ele pôde arrastá-la para baixo,

Ou, colocando a alma dentro do corpo,

Adorná-lo como um ouro lunar.

Խոհեր 1

Քանի՛ ու Քանի՛ ասեմ, վարդն մի՛ սիրեր, փուշ
[ունի.

Գնա՛ մանուշակ սիրե, փուշ չունի, անուշ հոտ
[ունի.

Վարդն բացուած մի՛ սիրեր, որ գայ ի ծոցդ
[թառամի.

Վարդն պուլպուլիկ սիրե, որ գայ ի ծոցդ ու
[բացուի:

Pensamentos 1

Quantas vezes eu disse: não ames a rosa, ela tem espinho;

Ama a violeta, ela não tem espinho e tem um doce perfume.

Não ames a rosa aberta, para que ela não venha a murchar
[em teu peito,

Ama a rosa em botão, para que ela possa no teu peito
[desabrochar.

Խոհեր 2

Գիշերն ես ի քուն էի, իմ սրտիս ականջն էր ի
[բաց.

Միրու հաւն ի ձայն էած, լոք լսեց սրտիկս ու
[դողաց.

Կու թուէր իմ եարին լեզուն ան հաւուն բերանն
[էր դրած.

Ո՞վ իմ սրտիս գանգտին ան հաւուն էր
[հասկըցուցած:

Pensamentos 2

Durante a noite eu dormi, mas meu coração ficou de
[ouvidos abertos.

Ele ouviu o ser-amado com a voz de um pássaro, e meu
[coração se assustou e tremeu.

Parecia meu amor falando na boca de um pássaro.

Quem poderia ter revelado àquele pássaro as queixas de
[meu coração?

Խոհեր 3

- Ա՛յ իմ նշենի ծաղիկ, ծաղկեցար ու դարձար ի
[նուշ.

Բերանդ է աղուշ-մաղուշ, պոկըներդ է արմաւ
[ու նուշ.

Զայախդ որ ափիդ ունիս, դու խմէ, որ ասեմ՝
[Անո՛ւշ.

Պագնեմ զայդ բերնիդ բոլորն, որ գինույն հոտն
[զայ անուշ:

Pensamentos 3

Ó minha flor de amêndoa, tu floresceste e te tornaste fruta.

Tua boca é doce mel; teus lábios, tâmaras e amêndoas.

Bebe do copo que tens nas mãos, para que eu diga “Doçura”.

Eu beijarei toda a tua boca, donde emana a doce fragrância
[do vinho.

Խոհեր 4

- Այս ծովական գիշերս ես ի դուռդ անկայ
[աւարա.

Կա՛մ առ զիս ի ծոցդ ի քուն, կա՛մ տեստուր արա,
[թէ՛ գնա՛:

- Ինչպէ՞ս ասեմ, թէ՛ գնա՛, մանկան սիրտն յիսմէ
[կու մնայ.

Ար՛եկ, որ զքեզ ծոցս առնեմ, տեղ շինեմ կրծոցս
[ի վերայ,

Ծոցս քեզ սեղան շինեմ, ծիծս քարձ՛ երեսդ ի
[վերայ:

Կոճկիկս կոճկեմ վերայ, որ շնչիկդ ի ծոցս ելնայ:

Pensamentos 4

– Nesta noite fria, vagabundeando,

Venho à tua porta;

Ou deixa eu dormir no teu peito,

Ou me diz “vai embora”.

– Como posso eu te dizer “vai embora”?

O coração do garoto comigo vai ficar.

Vem, que te levo ao meu seio,

E construo um lugar para ti no meu peito.

De meu peito faço um altar para ti,

De minhas tetas, um travesseiro para teu rosto,

E meus botões desabotoo

Para que sintas tua respiração no meu peito.

Índice de hayrens em armênio

Հայրեն 1	Երբ սերն ի յաշխարս եկավ.....	11
Հայրեն 4	Այս աստընվորիս վերայ.....	13
Հայրեն 6	Սո՛ւտ է, որ կ՛ասեն, եղբա՛րք.....	15
Հայրեն 7	Լուսի՛ն, պարծենաս, ասես	17
Հայրեն 8	Ի՞նչ անեմ, կամ ի՞նչ լինամ	19
Հայրեն 11	Ես ան հաւերուն էի.....	21
Հայրեն 14	Այդ քո ստեղծողիդ համար.....	23
Հայրեն 15	Ես աչք ու դու լոյս, հոգի	25
Հայրեն 32	Ով որ ճերմակ ծոց ունի.....	27
Հայրեն 37	Սըբտիկս է մալուլ եղեր.....	29
Հայրեն 45	Վաղվենէն ի դուրս ելայ.....	31
Հայրեն 48	Զայդ պագդ որ ի քո բերնէն.....	33
Հայրեն 54	Ահա՛ նշանեցաւ երկինք	35
Հայրեն 55	Այս ծովական գիշերս ի բուն՝	37
Հայրեն 56	Քո ծոցդ է ճերմակ տաճար.....	39
Հայրեն 62	Քանի մարըն զիս բերեր.....	41
Հայրեն 63	Քո գունովըն գինի՛ պիտէր	43
Հայրեն 64	Սիրեմ զայդ սիրուն երեսըդ.....	45
Հայրեն 67	Ճերմակ ծո՛ց ու լա՛յն ճուպայ	47
Հայրեն 70	Հա՛յ իմ փոքրիկ շամամ	49

Հայրեն 76	Վարի վարճինակդ եմ ես.....	51
Հայրեն 77	Այս առաօտոուս լուսուն՝	53
Հայրեն 78	Խօ՛շ եարիկ, կարե՞ս գիտել.....	55
Հայրեն 81	Իմ բարձրագրնա՛ց լուսին.....	57
Հայրեն 82	Իմ բարձրագրնա՛յ լուսին.....	59
Հայրեն 83	Ես տըղայ ու դուն տըղայ.....	61
Հայրեն 84	Ես շար շապիկ լինեի.....	63
Հայրեն 87	Զիմ եարն ի գրնալ տեսայ	65
Հայրեն 91	Եկին ու խապար բերին	67
Հայրեն 92	Լուսիկ բոլբեր ւ՛եկեր	69
Հայրեն 93	Ես շէֆթալուի մորճ մ՛էի	71
Հայրեն 94	Գիտեմ՝ շատ հայրեն գիտես	73
Հայրեն 95	Մարիկն անիծեց գորդին	75
Հայրեն 101	Խելօքին հարցուկ եղան.....	77
Խոհեր 1	Քանի՛ ու Քանի՛ ասեմ	79
Խոհեր 2	Գիշերն ես ի քուն էի	81
Խոհեր 3	Ա՛յ իմ նշենի ծաղիկ	83
Խոհեր 4	Այս ծովական գիշերս ես ի դուռդ անկայ աւարա	85

Índice de hayrens em português

<i>Hayren 1</i>	Quando o amor veio ao meu mundo	12
<i>Hayren 4</i>	Neste mundo só duas pessoas	14
<i>Hayren 6</i>	É mentira quando dizem, irmãos	16
<i>Hayren 7</i>	Lua, tu te vanglorias e dizes	18
<i>Hayren 8</i>	O que eu devo fazer? Como proceder?	20
<i>Hayren 11</i>	Eu era um dos pássaros	22
<i>Hayren 14</i>	Por esse teu criador	24
<i>Hayren 15</i>	Eu sou olho e tu luz, alma	26
<i>Hayren 32</i>	Quem tem seio branco	28
<i>Hayren 37</i>	Meu coração está triste	30
<i>Hayren 45</i>	De manhã saio para fora	32
<i>Hayren 48</i>	Esse beijo que com tua boca	34
<i>Hayren 54</i>	Eis que o céu raiou	36
<i>Hayren 55</i>	Durante esta noite fria e na madrugada	38
<i>Hayren 56</i>	Teu seio é um templo branco	40
<i>Hayren 62</i>	Se uma mulher me pariu	42
<i>Hayren 63</i>	Ai se eu bebesse do vinho tinto de tuas bochechas ...	44
<i>Hayren 64</i>	Amo essa tua face linda	46
<i>Hayren 67</i>	Seio branco e vestido folgado	48

<i>Hayren</i> 70	Oh meu pequeno melão	50
<i>Hayren</i> 76	Eu sou o pássaro selvagem	52
<i>Hayren</i> 77	Na alvorada desta manhã.....	54
<i>Hayren</i> 78	Meu amorzinho, será que tu sabes	56
<i>Hayren</i> 81	Ó, minha lua, que voa alto	58
<i>Hayren</i> 82	Ó minha lua que voa alto	60
<i>Hayren</i> 83	Eu sou jovem, tu és jovem	62
<i>Hayren</i> 84	Ah se eu fosse tua camisa de seda	64
<i>Hayren</i> 87	Eu vi meu amor na rua	66
<i>Hayren</i> 91	Vieram e trouxeram a notícia.....	68
<i>Hayren</i> 92	A lua cheia veio e disse.....	70
<i>Hayren</i> 93	Eu era o broto de um pessegueiro	72
<i>Hayren</i> 94	Sei que você sabe muitos <i>hayrens</i>	74
<i>Hayren</i> 95	Uma mãe amaldiçoou o filho.....	76
<i>Hayren</i> 101	A pergunta judiciosa, que não quer calar.....	78
Pensamentos 1	Quantas vezes eu disse	80
Pensamentos 2	Durante a noite eu dormi	82
Pensamentos 3	Ó minha flor de amêndoa.....	84
Pensamentos 4	Nesta noite fria, vagabundeando.....	86

Deize Crespim Pereira é graduada em Letras (Português e Armênio) pela Universidade de São Paulo, Mestre e Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo. É Professora Livre-Docente de Língua e Literatura Armênia no Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Orienta pesquisas nas áreas de Literatura e Cultura Armênia, e Estudos Linguísticos, na Graduação e no Programa de Pós-graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA). Publicou os seguintes livros de tradução da literatura armênia para o português: Poesia Armênia Moderna e Contemporânea, Poesia Armênia Cristã: Grigor Narekatsi, Nersês Shnorhali e Outros, História dos Armênios de Moises Khorenatsi, e Nahapet Kutchak: Poemas da tradição oral trovadoresca da literatura armênia.